

A INTERTEXTUALIDADE DO SHEMA E SEU IDEAL SOCIORRELIGIOSO DE COMUNHÃO FRATERNA EM At 4,32

THE INTERTEXTUALITY OF THE SHEMA AND ITS SOCIO-RELIGIOUS IDEAL OF FRATERNAL COMMUNION IN Acts 4,32

*Emerson Pedroso Borgonovi**

Resumo: Este artigo surge da hipótese de que a manifestação das primeiras comunidades cristãs descritas nos Atos dos Apóstolos e, de seu peculiar modo de ser e viver, não se deu de forma exclusivamente inovadora e incomum, mas seria fruto de influências, de “apropriações” e/ou “adaptações”. O versículo “A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma... mas tudo entre eles era comum” (At 4,32), que testemunha a práxis das primeiras comunidades de Jerusalém, vai além da reunião entre pessoas afins. Lucas, para descrevê-las, acessa o memorial deuteronômico do povo de Israel sintetizado e idealizado no *shemá*: um só povo fraterno que ouviu a YHWH e, portanto, crê e O ama de todo coração, alma e força (cf. Dt 6,4-5). O autor sagrado indica seu desejo de transmitir que a Igreja na sua gênese, formada de judeus e depois por pagãos, tem suas raízes na experiência sociorreligiosa do povo escolhido.

Palavras-chave: Shema. Atos dos Apóstolos. Comunhão fraterna. Partilha dos bens. Intertextualidade.

Abstract: This article arises from the hypothesis that the manifestation of the first Christian communities described in the Acts of the Apostles and their peculiar way of being and living did not occur in an exclusively innovative and unusual way, but would be the result of influences, “appropriations” and /or “adaptations”. The verse “The multitude of those who had believed were of one heart and one soul... but everything among them was common” (Acts 4:32), which testifies to the practice of the first communities in Jerusalem, goes beyond the meeting between people related. Luke, to describe them, accesses the Deuteronomic memorial of the people of Israel synthesized and idealized in the *shema*: a single fraternal people who heard YHWH and, therefore, believe and love Him with all their heart, soul and strength (cf. Deut 6, 4-5). The sacred author indicates his desire to convey that the Church in its genesis, formed by Jews and later by pagans, has its roots in the socio-religious experience of the chosen people.

Keywords: Shema. Acts of the Apostles. Fraternal communion. Sharing of goods. Intertextuality.

Introdução

Lucas descreve o testemunho de unidade e comunhão fraterna por meio da partilha dos bens: "a multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum." (At 4,32). Estas comunidades parecem corresponder ao ideal de unidade do שָׁמָא (*shemá*): "o Senhor nosso Deus é o único Senhor! Portanto amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força" (Dt 6,4).

A partilha dos bens, que indica a comunhão fraterna entre os(as) primeiros(as) discípulos(as) do caminho, identifica-se com o código do Deuteronômio que legisla o ideal de

* Mestrando em Teologia Bíblica pela PUCSP – Campus de Ipiranga. E-mail:peborgonovi@gmail.com

unidade pelo povo de Deus e, a partir deste ideal, a assistência aos necessitados como prática concreta. Deus, tendo-se autorrevelado como único, exige que Seu povo não aceite em seu meio divisões. As discrepâncias socioeconômicas, em detrimento dos necessitados, são oriundas da idolatria e fruto do desamor.

Por meio do instrumental analítico da Pragmalinguística e o referencial da Intertextualidade, este artigo tem por objetivo indicar a presença do *shemá* e do ideal socioeconômico deuteronomico presente no relato lucano das primeiras comunidades. Para tanto, realiza-se uma análise morfológica do *shemá* e logo após identificam-se seus termos e ideais presentes na descrição das primeiras comunidades. Destaca-se, ao final, uma tabela comparativa que facilita a identificação esquemática e a aproximação intertextual entre Dt 6,4-5 e At 4,32.

1. Instrumental da Pragmalinguística

A Pragmalinguística é o ramo da linguística que estuda a linguagem no contexto de seu uso na comunicação. Avalia como a linguagem humana é utilizada nas interações sociais, bem como, a relação entre autor, texto e leitor buscando decifrar por meio de mecanismos a intencionalidade pela qual o texto foi escrito. Dentro do instrumental da Pragmática destaca-se a ferramenta da Intertextualidade.

1.1 Intertextualidade

O termo intertextualidade “foi introduzido na década de 1960, por Julia Kristeva, crítica literária francesa de origem búlgara. Num sentido mais óbvio, o termo pode ser aplicado aos casos célebres em que uma obra literária faz alusão a outra obra literária”.¹

A Linguística Textual incorporou os estudos sobre o desenvolvimento do fenômeno da Intertextualidade, que amplia o próprio conceito de texto. Essa ampliação caracteriza-se pela incorporação “dos mecanismos, processos, estratégias de ordem cognitiva responsáveis pelo processamento textual e pela construção de sentidos”.²

A intertextualidade *stricto sensu*, ou apenas intertextualidade, “ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte do memorial

¹ TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 147.

² KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 17.

social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores”.³ Portanto, um texto quando escrito, estará sempre em consonância com outros textos como em diálogo, retomada, alusão ou oposição, conforme afirma Koch:

Todo texto é, portanto, um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior. Dele fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que ele retoma, a que alude ou aos quais se opõe⁴

Segundo Koch, há uma relação de diversos tipos de intertextualidade, cada qual com características próprias.⁵ Dentre esta tipificação, destacam-se para a proposta deste artigo: a Intertextualidade explícita e a implícita.

A Intertextualidade explícita ocorre quando “no próprio texto, é feita menção a fonte do intertexto, isto é, quando um outro texto ou um fragmento é citado, é atribuído a outro anunciador”⁶, ou seja, a menção do intertexto fica clara a quem lê, pois contém todo conjunto de palavras que remetem à autoria.

Por outro lado, a Intertextualidade implícita ocorre quando o autor “seja capaz de reconhecer a presença do intertexto, pela ativação do texto-fonte em sua memória discursiva”.⁷ Desta forma, o autor recorrendo a sua memória discursiva não precisa fazer a referência do intertexto, pois este tem a clareza de que se insere como referência cognitiva do leitor.

2. O *shemá* e a presença de seu ideal na memória coletiva e discursiva de Israel

O Deuteronômio é chamado de "segunda lei" pela LXX, por retratar de maneira nova muitos elementos dos livros do Êxodo e Números.⁸ Além disso, apresenta algumas características exclusivas, dentre as quais destaca-se o *shemá*.

“Ouve, ó Israel, YHWH nosso Deus é o único YHWH. Portanto, amarás YHWH teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força” Dt 6,4-5.

Este mandamento e/ou proclamação ganha notoriedade e espaço em toda história de Israel, e tornou-se “uma profissão de fé no Deus único e uma afirmação do preceito de amá-Lo; um preceito que o presente deve ter bem gravado e que deve ser transmitido ao futuro”.⁹

³ *Ibidem*

⁴ *Ibidem*, p. 16.

⁵ *Ibidem*, p. 17.

⁶ *Ibidem*, p. 28.

⁷ *Ibidem*, p. 30.

⁸ BUIS, P. *Dicionário enciclopédico da Bíblia*. São Paulo: Edições Loyola; Paulus; Paulinas, 2013, p. 380.

⁹ GONZÁLEZ, A. et al. *Comentários à Bíblia Litúrgica*. Portugal: Gráfica de Coimbra, 2007. p. 225.

Advindo da vocalização da palavra em hebraico שְׁמָע (ouve), o *shemá* corresponde a uma alocação ou proclamação típica do modo de falar do pregador deuteronômico.¹⁰ Também chamado o Mandamento do Amor, o *shemá* trata de uma afirmação e, depois, de sua consequência. Assim, afirma-se a unicidade de Deus: “Ouve, ó Israel, YHWH nosso Deus é o único YHWH” e, em seguida, sua decorrente exigência dirigida a Israel: “Portanto, amarás YHWH teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força”. Desta forma, esta proclamação carrega intrinsecamente o ideal da correspondência à Aliança: Deus revela-se o único Deus de Israel e, em resposta e conformidade, Israel deve amá-Lo integralmente.

A teologia da Aliança, contida no *shemá*, está relacionada ao ideal de unidade que apresenta o modelo de Povo de Deus: fortemente unificado, consagrado a Deus.¹¹ Esta teologia pressupõe a fraternidade entre seus membros, “as divisões entre tribos estão ultrapassadas e ali não pode haver classes; todos são iguais em direito, todos devem ter sua parte na bênção prometida ao povo”.¹²

Em consequência e pela sua importância social e teológica, esta proclamação tornou-se a profissão de fé de Israel e referência em sua memória coletiva e discursiva, o que o fará figurar seu conteúdo e ideal nos textos bíblicos posteriores, principalmente no Novo Testamento.

2.1 Análise morfológica do *shemá* para efeitos de intertextualidade

Para efeitos de análise linguística intertextual do *shemá* nos Atos dos Apóstolos, propõe-se a análise morfológica do conjunto de três verbetes presentes em Dt 6,5b (Coração, Vida, Força). Este conjunto de verbetes e a profundidade de seu significado (ideais, afetos) estará presente na memória coletiva de Israel fazendo-o reverberar na comunicação escrita.

“Ouve, ó Israel” (Dt 6,4a)
שְׁמָע יִשְׂרָאֵל

O v. 4 contém apenas um verbo שְׁמָע “ouve” ou “escuta”, “atenção”,¹³ que possui conotação de um imperativo absoluto destinado à uma pessoa ou sujeito específico “Israel”. Apresenta o sentido de “prestar a atenção” ou, de chamar a atenção do ouvinte ao que vai ser

¹⁰ *Ibidem*.

¹¹ BUIS, P. *Dicionário enciclopédico da Bíblia*. São Paulo: Edições Loyola;Paulus;Paulinas, 2013, p. 380.

¹² *Ibidem*

¹³ Verbetes שְׁמָע, ALONSO-SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1998. p. 681.

pronunciado em seguinte. No sentido teológico, o “ouvir” é um chamado à virtude da fé no Deus de Israel.

No Pentateuco, o nome próprio יִשְׂרָאֵל “Israel” quando indica a personificação do povo,¹⁴ ocorre duas vezes. A primeira: “Dirás ao faraó: Assim falou YHWH: o meu filho primogênito é Israel” (Ex 4,22), ocorre quando YHWH envia Moisés para falar ao faraó, e faz referência a Israel chamando-o de “filho”. A segunda encontra-se no *shemá*, quando o povo é chamado como uma única pessoa: “Ouve, ó Israel”. Isso se deve à disposição dos deuteronomistas em afirmar que os descendentes de Abraão, enquanto nação e povo escolhido, são chamados à unidade. E, num segundo sentido, refere-se a Israel como o conjunto dos que adoram a YHWH como único.

Para efeitos de intertextualidade destacam-se aqui dois ideais que figurarão na memória coletiva e discursiva: crer e unidade.

“YHWH nosso Deus é o único YHWH” (Dt 6,4b)
 $\text{אֱלֹהֵינוּ יְהוָה יְהוָה אֶחָד}$

O tetragrama יהוה “YHWH” indica o nome próprio do Deus de Israel,¹⁵ ou de uma divindade, apresentado pelas fontes como o Deus nacional de Israel e de Judá.¹⁶

A expressão יהוהינו “nosso Deus” é mencionada duas vezes nos dois versículos do *shemá*. Composta pela junção de לֵאֱלֹהִים + יהוה , onde לֵאֱלֹהִים significa a natureza divina, podendo, também, ser utilizada como adjetivo de divindade ou de qualidade divina e, é empregada como predicado ordinariamente como vocativo pelo contexto.¹⁷ Outrossim, a palavra יהוהינו refere-se à primeira pessoa do plural e indica posse ou pertença, ou “isto pertence a...”. Desta forma, לֵאֱלֹהִיםיהוהינו significa “nosso deus/divindade” e, empregada junto ao tetragrama $\text{יהוה לֵאֱלֹהִיםיהוהינו}$, refere-se a “YHWH nossa divindade”, enfim “YHWH nosso Deus”.

O adjetivo numeral “1” (אֶחָד), traduzido como “único” ou aquele que não pode ser dividido, completa o v. 4b: $\text{יהוהינו אֶחָד יהוה}$ “nosso Deus é um” ou “nosso Deus é único”.

Para efeitos de intertextualidade destacam-se os ideais: unidade e pertença.

“com todo o teu coração, com toda a tua vida e com toda a tua força” (Dt 6,5b)
 $\text{וּבְכָל־מְאֵדֶךָ וּבְכָל־נַפְשְׁךָ וּבְכָל־לְבָבְךָ}$

¹⁴ Verbete יִשְׂרָאֵל , <https://biblehub.com/hebrew/3478.htm>

¹⁵ Verbete יהוה , ALONSO-SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1998. p. 271.

¹⁶ LIPINSKI, É. *Dicionário enciclopédico da Bíblia*. São Paulo: Edições Loyola; Paulus; Paulinas, 2013, p. 710.

¹⁷ Verbete לֵאֱלֹהִים , ALONSO-SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1998. p. 55.

O substantivo, em hebraico, “todo(a)” denota totalidade ou integridade, ou que nada fique de fora. A sua utilização por três vezes “com todo(a)” acentua e insiste na necessária integralidade do amor de Israel a YHWH. Portanto, se o Senhor é único, Israel deve corresponder amando-O em integralidade.

Coração
לְבָבָי

O substantivo coração, nas Escrituras, faz referência, em primeiro lugar, à mente ou memória; em segundo, ao lugar das decisões.¹⁸ Significa que amar a YHWH é não permitir que seja esquecido; Ele deve ser conservado na memória e pensamentos de Israel. Assim, amar de "todo coração" לְבָבָי, indica também lançar mão de todas as faculdades da inteligência, o que deve refletir nas atitudes de Israel, que o conduz a tomar decisões éticas que correspondam ao amor íntegro ou de todo coração.

Vida
נַפְשִׁי

Seu significado, de modo sintético, pertence a três grupos que o define: a) na esfera da respiração: alento, seu órgão garganta, pescoço; como princípio de vida, alma; b) na esfera do desejo e do afeto: apetite, afã, fome, cobiça, gula, estômago; c) na esfera que representa indivíduo, pessoa, ser. Estes três grupos ramificam-se em diversos significados que darão origem a múltiplas expressões.

No caso do versículo, aqui proposto, *vida* enquadra-se na esfera que representa o ser vivente do indivíduo. Desta forma, amar a Deus "com toda a alma" significa: amá-Lo com toda sua unidade vital, com o sopro de vida que anima o corpo.¹⁹

Força
מְאֵדָה

A expressão מְאֵדָה לְבָבָי quer dizer amar de “todo o teu muito” ou “força”. De acordo com Taylor, o termo geralmente é interpretado no sentido de “prosperidade e riqueza”.²⁰ Neste caso, o amor exigido a YHWH pode corresponder a amá-Lo com todos os bens ou posses de

¹⁸ Verbete “Coração”, MCKENZIE, J. L. *Dicionário Bíblico*. 14. ed. São Paulo: Paulus, 2019. p. 167.

¹⁹ Verbete נַפְשִׁי, ALONSO-SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1998. p. 443-445.

²⁰ *Ibidem*. apud GERHARDSSON, B. *The shema in the New Testament: Deut 6,4-5, Significant Passages*. Lund: Nova Press, 1996. p. 239-246.

Israel, o que possibilita apontar uma ação social. Desta forma, amar a YHWH com "toda sua força" significa amá-Lo com a inclusão de todos os bens materiais ou posses.

2.2 A tríplice exigência: coração, vida e força

O livro do Deuteronômio muitas vezes utiliza justapostas as palavras לֵבָבָא “coração” e חַיִּים “vida”. Esta junção que indica a integralidade de Israel, é precedida por verbos que querem realçar ações ou práticas completas: “servindo a YHWH teu Deus com todo teu *coração* e com toda tua *alma*” (Dt 10,12b), amar (Dt 6,5; 30,6), buscar (Dt 4,29), cumprir os estatutos (Dt 26,26), converter (Dt 30, 2.10).

Note-se, contudo, que o emprego das três palavras juntas לֵבָבָא, חַיִּים, וְכֹחַ “coração”, “vida” e “força ou posses” (coração + alma + força) é utilizado apenas uma vez no Deuteronômio, exclusivamente no *shemá* (Dt 6,5). Insere-se, portanto, o terceiro termo, com o qual forma-se a tríplice exigência que indica o amor ainda mais intenso ou íntegro que Israel deve dirigir a YHWH. Não somente com todo coração e vida, mas com todas as suas forças ou posses.

3. A comunhão fraterna e a intertextualidade implícita do *shemá*

Conforme Römer e Macchi,²¹ Lucas é influenciado pelo estilo deuteronomista, fazendo entender que há uma relação intertestamentária, no qual o Deuteronômio exerce uma importante influência em seus escritos. Outrossim, segundo Casalegno, o autor sagrado, na redação dos Atos, faz recorrentes referências às profecias antigas, ressaltando, desta forma, a importância teológica de continuidade aos preceitos de Israel.²²

O texto do *shemá* está presente nos três Evangelhos sinóticos (Mt 22,34-40; Mc 12,28-34; Lc 10,25-28). Entretanto, Lucas, quando realiza esta indicação intertextual, acrescenta a necessidade da comunhão fraterna ou da assistência aos necessitados por meio da partilha dos bens. Isso se demonstra pela intertextualidade explícita contida no prolongamento do discurso sobre o *shemá*, com a descrição da parábola do Bom Samaritano (Lc 10,29-37) e, de forma implícita, no relato sobre a comunhão fraterna nas primeiras comunidades cristãs de Jerusalém.

²¹ RÖMER, T.; MACCHI, J.-D. Luke, the Disciple of Deuteronomistic school. In: TUCKETT, C. M. Luke's Literary Achievement: Collected Essays. London: T&T Clark, 1985. p. 181.

²² CASALEGNO, A. *Ler os Atos dos Apóstolos: estudo da teologia lucana da missão*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 32.

“A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum.” (At 4,32). Esse sumário possui referência intertextual implícita ao *shemá*, por meio da presença dos verbetes que compõem a tríplice exigência do amor (coração + alma + força). Taylor elucida que pode haver uma alusão intencional ao *shemá* mesmo que a palavra "força" não apareça de modo literal, pois esta, costuma ser interpretada com o sentido de prosperidade, riqueza.²³ Além da constatação dos verbetes, corrobora com a identificação intertextual, a presença do ideal ou sentimento de “unidade” contido no *shemá* e, que se encontra nesta descrição das primeiras comunidades.

“A multidão dos que haviam crido” (At 4,32a)
Τοῦ δὲ πλήθους τῶν πιστευσάντων

Lucas, quando descreve “a multidão dos que haviam crido”, elucida que as comunidades possuem sua origem no ato de crer e estão voltadas a ele.

A forma verbal πιστευσάντων é um particípio aoristo ativo genitivo²⁴ e que é composta pelo verbo πιστεύω que significa “acreditar/confiar”.²⁵ Este termo possui em seu significado, a conotação de acreditar numa série de verdades ou confiar no Cristo. Também possui o sentido de associação, ou de adesão que implica num relacionamento interpessoal com Deus ou Cristo.²⁶

Além disto, “os que haviam crido” possui aproximação teológica e intertextual com o *shemá* “Ouve, ó Israel”. Outrora Paulo sublinha essa relação entre o “ouvir” e a “fé” quando afirma que esta última é oriunda do ouvir a pregação (cf. Rm 10,17), ou seja, o verbo crer, enquanto ação de quem possui a fé, deriva do ouvir o anúncio, o que o relaciona com o principal mandamento do *shemá*. Desta forma sugere-se a aproximação intertextual não de rigor semântico, mas de sentido teológico entre os termos. As primeiras comunidades são aquelas que ouviram o preceito do *shemá* e obedeceram. São descritas, portanto, como o Israel deuteronômico.

“era um só coração e uma só alma.” (At 4,32a)
ἓν καρδία καὶ ψυχὴ μία,

Nas línguas neolatinas, geralmente, as traduções apresentam os dois termos separadamente: “um só” para “coração” e “uma só” para “alma”. Porém, a tradução literal dos

²³ TAYLOR, J. *O modelo socioeconômico da primeira comunidade cristã*. In: MIES, F. (org.). *Bíblia e economia: servir a Deus ou ao dinheiro*. São Paulo: Loyola, 2007, p. 80.

²⁴ Verboτε πιστευσάντων, https://biblehub.com/greek/pisteusanto_n_4100.htm.

²⁵ Verboτε πιστεύω, <https://biblehub.com/greek/4100.htm>.

²⁶ Verboτε πιστεύω, LOUW, J.; NIDA, E. *Léxico grego-português do Novo Testamento*, p. 339.

termos é “coração e alma eram um” reforçando com mais intensidade o ideal de unidade contido nas primeiras comunidades. Além disso, os verbetes καρδία (coração) e ψυχή (psique – vida) possuem, na língua grega neotestamentária, o mesmo significado que os termos em hebraico do *shemá*.²⁷

Lucas quando relata que os integrantes das comunidades possuíam “coração e alma único”, evidencia que, mesmo com pessoas diversas, estas guardavam um só pensamento e um só querer, o que faz considerar que as comunidades formavam uma só pessoa ou um só corpo.

“Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum.” (At 4,32b)
καὶ οὐδὲ εἷς τι τῶν ὑπαρχόντων αὐτῶ ἔλεγεν ἴδιον εἶναι ἀλλ’ ἦν αὐτοῖς ἅπαντα κοινά.

O termo do *shemá* “força/posses” vem subentendido no verbo participípio ativo genitivo ὑπαρχόντων²⁸ (possuíam), que tem sua origem no vocábulo ὑπάρχω, significando “começar ou estar pronto, estar à mão”²⁹. Portanto, ὑπαρχόντων é empregado para definir o que se possui ou posses.

Já o substantivo κοινωνία “comunhão” não se encontra literalmente no versículo em evidência, no entanto, este confirma-se no adjetivo κοινά “comum” que deriva da mesma raiz. Segundo Casalegno, o termo representa a comunhão fraterna e indica a união dos fiéis, expressa de forma concreta na partilha dos bens. O autor sublinha que “para Lucas não se pode, pois, falar de comunhão de vida só no nível abstrato dos sentimentos e das boas intenções; devem-se fazer atos de solidariedade.”³⁰

Amar a Deus “com toda sua força” é, na verdade, amá-Lo na pessoa do necessitado da comunidade por meio da partilha dos bens. Aqueles que se desprendem de suas posses para colocá-las em comum são os que amam a Deus com toda a sua força.

1. Tabela panorâmica Intertextualidade

<i>SHEMÁ</i>	LUCAS
Dt 6,5	At 4,32
Ακουε, Ισραηλ· Ουνε, Ισραηλ... [[ouvir]] καὶ ἀγαπήσεις κύριον τὸν θεόν	Τοῦ δὲ πλήθους τῶν πιστευσάντων A multidão dos que haviam crido [[crer]]

²⁷ MCKENZIE, J. L. *Dicionário Bíblico*. 14. ed. São Paulo: Paulus, 2019, p. 26 e 167.

²⁸ Verbeete ὑπαρχόντων, https://biblehub.com/greek/hyparchonto_n_5225.htm.

²⁹ Verbeete ὑπάρχω, <https://biblehub.com/greek/5225.htm>.

³⁰ CASALEGNO, A. *Ler os Atos dos Apóstolos: estudo da teologia lucana da missão*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 131.

Amarás a YHWH teu Deus, [[amar]]	
σου ἐξ ὅλης τῆς com todo [u] teu	ἦν καρδία καὶ ψυχὴ μία, era um só [u]
καρδίας coração,	καρδία coração
σου καὶ ἐξ ὅλης τῆς com toda [u] a tua	e uma só [u]
ψυχῆς vida	ψυχὴ vida.
σου καὶ ἐξ ὅλης τῆς δυνάμεώς σου. e com toda [u] a tua força. [p]	καὶ οὐδὲ εἷς τι τῶν ὑπαρχόντων αὐτῷ ἔλεγεν ἴδιον εἶναι ἀλλ’ ἦν αὐτοῖς ἅπαντα κοινά Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía [p], mas tudo entre eles era comum [u][pb]. [[considerar]] [[possuir]]

Legenda

[u] – unidade [p] – posses [pb] - partilha dos bens [[]] - verbo

Considerações finais

As primeiras comunidades cristãs descritas por Lucas, em Atos dos Apóstolos, parecem reunir, em seu entorno, muito mais que as práticas de grupos de pessoas com ideais afins, ou interesses sociais, como a busca de estabilidade econômica e social. O cenário contextual, presente nessas comunidades, recorda os requisitos da Aliança deuteronomica, os quais estão sintetizados no *shemá* como convite a Israel de ouvir a Deus que se auto revela como único. Esta comunhão de irmãos e irmãs nasce pela adesão de fé no Crucificado-Ressuscitado como “a multidão dos que haviam crido”, ou aquelas que O ouviram.

O documento conciliar *Lumen Gentium* (n. 5) elucidava que o “mistério da Santa Igreja se manifesta na sua fundação” e ressalta que os que ouvem a Palavra de Deus “com fé e entram a fazer parte do pequeno rebanho de Cristo (cf. Lc 12,32), já receberam o Reino”. Para aqueles que ouvem a Palavra de Deus, a fé é matriz de comportamento e referencial de vida, que os impulsiona para uma práxis diferenciada e qualificada, por meio da qual se revelam as características autênticas do Reino de Deus. Estas práticas são testemunhadas nestas comunidades, no amor que os une, num só coração, alma e na comunhão fraterna, conduzindo-os a não ter entre eles necessitados (cf. At 4,32b).

Desta forma, o testemunho do relato bíblico é fundamental para a constituição eclesial em todos os tempos. Este possui todo o arcabouço que contém as práticas essenciais para

constituição de comunidades. Como oriunda da fé, esta estrutura não pode ser relegada às margens da reflexão bíblica e teológica, pois nela está assinalada a identidade cristã que se constitui na relação intrínseca entre fé e vida.

A teologia, enquanto ato segundo reflexivo, deve sempre voltar a ouvir o testemunho de fé bíblico que resultou na práxis dos primeiros cristãos, para assim conduzir, em nossos tempos, à reflexão entre fé e vida: Estamos sendo autênticas comunidades eclesiais ou grupos de pessoas afins? Nossas práticas se distinguem das demais, numa verdadeira vivência das características do Reino de Deus? Etc.

A relação intertextual entre o *shemá* e At 4,32, indica que Lucas deseja transmitir aos leitores que a Igreja, na sua gênese formada por judeus, samaritanos e depois por gregos e gentios, tem sua raiz no povo escolhido. Esta deve continuar sua missão universal na qual Israel fora investido por Deus ao se revelar em sua história.

Referências

- ALONSO-SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1998.
- BUIS, P. *Dicionário enciclopédico da Bíblia*. São Paulo: Edições Loyola; Paulus; Paulinas, 2013
- CASALEGNO, A. *Ler os Atos dos Apóstolos: estudo da teologia lucana da missão*. São Paulo: Loyola, 2005.
- GERHARDSSON, B. *The Shema in the New Testament: Deut 6,4-5, Significant Passages*. Lund: Nova Press, 1996.
- GONZÁLEZ, A. et al. *Comentários à Bíblia Litúrgica*. Portugal: Gráfica de Coimbra, 2007.
- KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2008.
- LOUW, J. P.; NIDA, E. A. *Léxico grego-português do Novo Testamento: baseado em domínios semânticos*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- MCKENZIE, J. L. *Dicionário Bíblico*. 14. ed. São Paulo: Paulus, 2019.
- MIES, F. (Org.). *Bíblia e economia: servir a Deus ou ao dinheiro*. São Paulo: Loyola, 2007.
- NOGUEIRA, P. A. S. *Experiência religiosa e crítica social no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2003.

OTTO, Eckart. *A lei de Moisés*. Trad. Monika Otterman. São Paulo: Loyola, 2011.

RÖMER, T. *A origem de Javé: o Deus de Israel e Seu Nome*. São Paulo: Paulus, 2016.

RÖMER, T.; MACCHI, J.-D. Luke, The Disciple of Deuteronomistic School. In: TUCKETT, C. M. *Luke's Literary Achievement: Collected Essays*. London: T&T Clark, 1985.

STEGEMANN, Ekkehard W.; STEGEMANN, Wolfgang. *História social do protocristianismo: os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2004.

TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.

Bíblias e afins

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (ed.). *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1969/1977.

Meios eletrônicos

<https://biblehub.com>

Recebido em: 25/01/2024
Aprovado em: 30/03/2024